

RELATÓRIO DAS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

2013/01

JOINVILLE, SC
OUTUBRO DE 2013

DIRIGENTES DO CENTRO

Leandro Zvirtes - Diretor Geral
Luiz Antônio Ferreira Coelho - Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação
Cíntia Aguiar - Diretora de Ensino de Graduação
Maurício Aronne Pillon - Diretor de Extensão
Marcio Metzner - Diretor de Administração

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO – CSA

Ato de Designação: PORTARIA Nº 872, de 08/08/2013

REPRESENTANTES DOCENTES

Alessandro Luiz Batschauer – Presidente
Avanilde Kemczinski
José Oliveira da Silva
Marnei Luis Mandler

REPRESENTANTES TÉCNICOS UNIVERSITÁRIOS

Ilson José Vitório
Marilena Manske
Marileia Müller Wilke

REPRESENTANTES DISCENTES

Marcos de Oliveira Borges
Renata Pedrini

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL

Ascânio Pruner – Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
DO CURSO DE
Bacharelado em Ciência da Computação

Membros:

Edino Mariano Lopes Fernandes (Presidente)
Ariano Fiorese
André Tavares da Silva
Alexandre Gonçalves Silva
Cláudio César de Sá
Cristiano Damiani Vsconcellos
Elisandra Bar de Figueiredo
Gilmário Barbosa dos Santos
Isabela Gasparini
Janine Kniess
Omira Correia Alves Júnior

Atos de Designação:

Portaria GDG nº 182, de 16/07/2013

JOINVILLE, SC
OUTUBRO DE 2013

SUMÁRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT	1
1) Introdução.....	5
2) Breve histórico do curso de Bacharelado em Ciência da Computação	5
3) Metodologia	6
4) Análise da Avaliação do Corpo Docente e Infraestrutura.....	10
5) Considerações Finais	15

1) INTRODUÇÃO

O relatório apresentado a seguir mostra os resultados obtidos no primeiro semestre letivo de 2013 a respeito da Avaliação Docente e de Infraestrutura do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDSEC).

O objetivo deste relatório é apresentar à comunidade acadêmica os resultados da análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso sobre os dados colhidos pela Comissão Interdepartamental de Ensino -CEI do CCT referentes à avaliação, pela ótica do discente, da atuação dos docentes do curso, bem como sobre suas percepções acerca da infraestrutura (envolvendo instalações, equipamentos e serviços) disponibilizada aos acadêmicos do curso supracitado.

Este trabalho foi desenvolvido em conjunto pelos membros do NDE do curso, tendo como base o trabalho desenvolvido pela Comissão Interdepartamental de Ensino e da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do CCT.

Como elementos norteadores dos trabalhos realizados utilizou-se o Relatório Final de Avaliação Docente e Infraestrutura, elaborado pela Comissão Interdepartamental, e o Roteiro para Acompanhamento das Ações do Curso, disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UDESC.

Este relatório apresenta um breve histórico do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, a metodologia adotada no processo de avaliação e a análise dos dados de desempenho docente e de infraestrutura no primeiro semestre de 2013, onde estão inseridas as ações a serem adotadas para buscar a solução de eventuais problemas identificados. Ao final, são feitas ponderações sobre o processo de análise de dados e redação deste documento.

2) BREVE HISTÓRICO DO CURSO

Em 1988 (segundo semestre) foi criado o curso de Tecnólogo em Processamento de Dados (**TPD**), que tinha duração de 3 anos.

Em 1996 converteu-se o curso de Tecnólogo em Processamento de Dados em um curso de Bacharelado em Ciência da Computação (**BCC**), com o objetivo de formar alunos com um perfil mais crítico e participativo, de acordo com uma nova realidade na demanda do mercado de trabalho, exigindo egressos com uma formação mais sólida.

Percebeu-se em 2001, quatro anos e meio depois, que o perfil dos alunos não se modificara significativamente em relação ao perfil do aluno de TPD. Tal fato deveu-se, basicamente, a que o novo curso (BCC) mantivera o caráter noturno do TPD, e também o conteúdo e o formato de diversas das disciplinas do TPD. Estas características foram adotadas visando minimizar o impacto das mudanças de adequação tanto por parte dos discentes quanto por parte do Departamento de Ciência da Computação (**DCC**).

Isto acabou, entretanto, contrapondo as Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática normatizadas pela Sociedade Brasileira de Computação (**SBC**) para a área e que deveriam ser adotadas em breve pelo MEC.

Estas descrevem, entre outros, os currículos dos cursos de “Bacharelado em Ciência da Computação” e “Bacharelado em Sistemas de Informação”. Lamentou-se constatar e relatar que a atual grade curricular não atendia integralmente a nenhum dos dois currículos. Portanto, foi necessário a mudança da estrutura do BCC.

Então, no segundo semestre de 2001, foi implantado o curso de Bacharelado em Ciência da Computação Integral (**BCC**). Esta conversão do regime do curso de noturno para integral e a reformulação curricular levou naturalmente o aluno a uma maior permanência no campus, gerando com isso uma atmosfera propícia a sua maior participação e engajamento nas atividades fins da universidade: ensino (como por exemplo em monitorias), pesquisa (via Bolsas PROBIC, por exemplo) e extensão (Empresa Junior, Semanas Acadêmicas). A consequência deste processo foi a melhora global da qualidade do curso e do próprio egresso (cuja primeira turma se formou no primeiro semestre de 2005) em função do aprofundamento nos estudos desenvolvidos.

Os egressos do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação devem estar situados no estado da arte da ciência e da tecnologia da computação, de tal forma que possam continuar suas atividades na pesquisa, promovendo o desenvolvimento científico, ou aplicando os conhecimentos científicos, focando o desenvolvimento tecnológico. O curso enfatiza uma vivência acadêmica e prática para capacitar os egressos para: projeto e construção de soluções (*software*), desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de computação levando para o ambiente externo idéias inovadoras (empreendedoras) e capacitação para alavancar e/ou transformar o mercado de trabalho com uma visão humanística e consciente das implicações de sua atuação profissional na sociedade. Os egressos desses cursos devem estar aptos como candidatos potenciais a seguir carreira acadêmica, através de estudos pós-graduação.

O Bacharel em Ciência da Computação ainda deve ser um profissional capaz de exercer sua cidadania de forma ética e de identificar e resolver problemas na área da computação de forma metodológica e pró-ativa. Adicionalmente, o Bacharel em Ciência da Computação é provido de uma base lógica e matemática, permitindo sua rápida formação acadêmica em cursos de Pós-Graduação *lato-sensu* e/ou *stricto-sensu*. Este aprimoramento está garantido devido a formação básica do curso proposto.

3) METODOLOGIA

Em reunião extraordinária realizada no dia 04 de outubro de 2013, foi apresentado aos membros do Núcleo Docente Estruturante um documento extraído do Relatório de Avaliação Docente e de Infraestrutura (RADI) contendo apenas os indicadores da avaliação, sem explicitação do nome dos avaliados, conforme decisão do NDE, referente ao 1º Semestre de 2013. Entenderam os membros do NDE que esse procedimento buscava maior imparcialidade na análise dos dados, assim optou por utilizar a versão simplificada, sem a relação nominal dos professores, com apenas os gráficos (em barras) que expõem os resultados da avaliação docente, enfocando a média geral obtida por cada professor em cada um dos itens avaliados pelos alunos durante o semestre anterior.

O NDE decidiu que seria designada uma comissão com acesso a todos os dados constantes do RADI e prepararia um relatório preliminar a ser analisado pelo conjunto dos membros do núcleo.

Essa comissão foi constituída pelos seguintes professores:

André Tavares da Silva;
Edino Mariano Lopes Fernandes;
Gilmário Barbosa dos Santos.

Tendo como base a realização deste trabalho, o conjunto dos membros do NDE do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, em reunião extraordinária, analisou, deliberou e aprovou o presente Relatório de Avaliação das Ações do Curso.

A figura 1 mostra a metodologia adotada pelo NDE do Bacharelado em Ciência da Computação para realizar o seu Sistema de Avaliação Institucional pelos Discentes do curso.

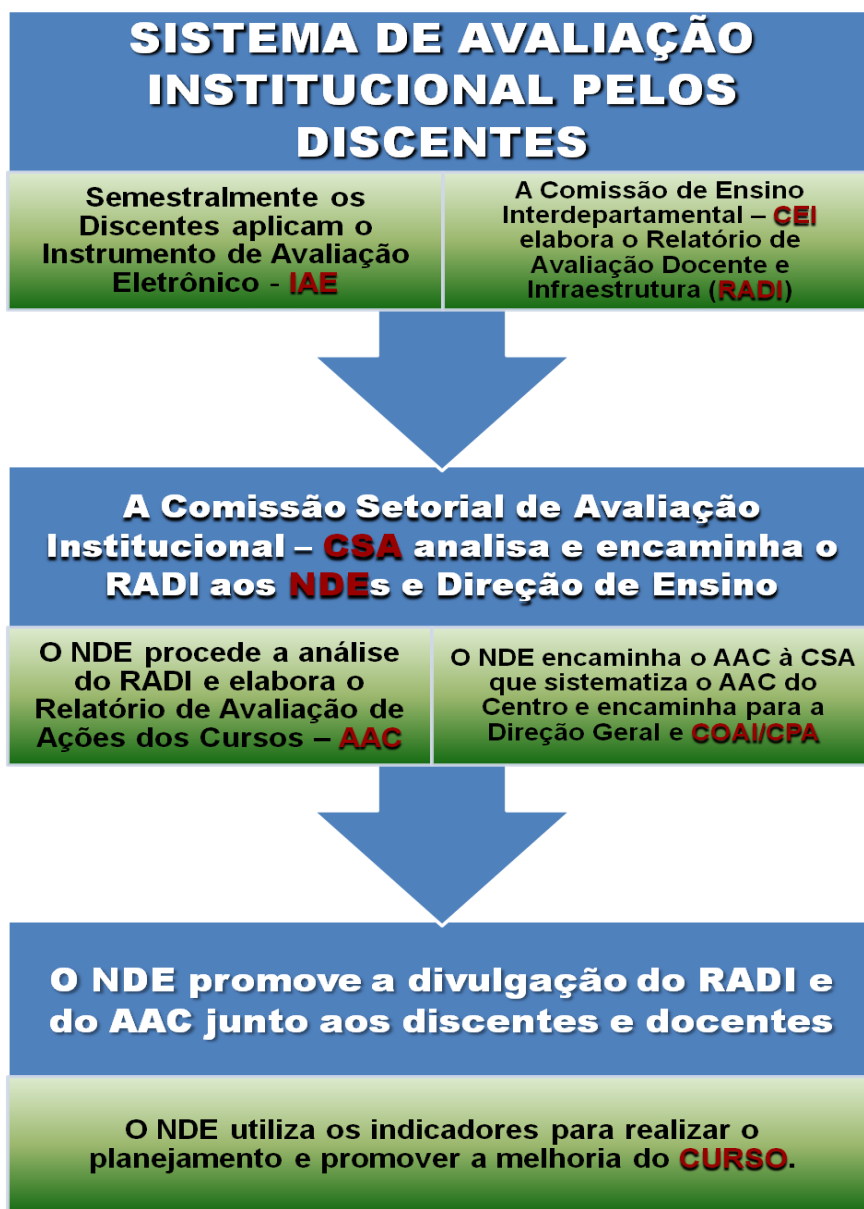


Figura 1 – Fluxograma da Avaliação Institucional pelo Discente do BCC.

O presente relatório se propõe a analisar o desempenho no processo de avaliação, sob a ótica do discente, dos professores que atuam no curso de Bacharelado em Ciência da Computação, independente do departamento de lotação deste professor.

Desta forma, serão discutidos no presente relatório os dados referentes a um total de 34 professores do referido curso.

De acordo com as disposições da resolução 01/2011 CONCECCT, foram analisados os dados referentes aos seguintes quesitos:

PLANO DE ENSINO:

- 1 – Quanto ao cumprimento do PLANO DE ENSINO apresentado.

ATIVIDADES EM SALA DE AULA E ATENDIMENTO EXTRACLASSE:

- 2 – Quanto à didática.
- 3 – Quanto à assiduidade e pontualidade.
- 4 – Quanto ao cumprimento do horário de atendimento extraclasse.

RELACIONAMENTO:

- 5 – Quanto ao relacionamento com os alunos.

APRENDIZAGEM:

- 6 – Quanto à avaliação.
- 7 – Quanto à publicação dos resultados das avaliações conforme Legislação em vigor.

Já sobre a avaliação da Infraestrutura, foram avaliados os seguintes quesitos:

INSTALAÇÕES:

- 8 – Quanto ao espaço físico para ensino.
- 9 – Quanto aos demais espaços físicos.

EQUIPAMENTOS:

- 10 – Quanto aos equipamentos para laboratórios e recursos audiovisuais.

SERVIÇOS:

- 11 – Quanto à qualidade do atendimento via sistema acadêmico.
- 12 – Quanto ao espaço físico da biblioteca.
- 13 – Quanto ao acervo da biblioteca.
- 14 – Quanto aos serviços prestados pela biblioteca.
- 15 – Quanto à usabilidade e a atualização do sítio web do CCT.

ADMINISTRAÇÃO:

- 16 – Quanto à direção.
- 17 – Quanto à Chefia de Departamento/Coordenação do Curso.

Todos esses itens foram avaliados pelos acadêmicos matriculados no curso de Bacharelado em Ciência da Computação no primeiro semestre de 2013. Via sistema acadêmico, os acadêmicos atribuíram um conceito de zero a cinco para cada um dos quesitos supracitados.

Na Tabela 1 pode ser visualizada a escala adotada na sistemática da avaliação efetuada pelos alunos.

NOTA	CONCEITO EQUIVALENTE
5	EXCELENTE
4	MUITO BOM
3	BOM
2	REGULAR
1	RUIM
0	PREFIRO NÃO AVALIAR

Tabela 1: Escala Adotada na Avaliação Docente e de Infraestrutura.

Com base nessa escala, foi definido pelo NDE do BCC que o valor referencial que deverá nortear toda a análise que se seguirá é a média das avaliações (em cada quesito) não inferior a 3 (três), visto que este é o índice que a própria Universidade considera como “bom”, devendo ser este então o conceito mínimo desejado para cada quesito avaliado no curso.

Outro ponto que necessita ser considerado é a representatividade do percentual de alunos que responderam à avaliação. No segundo semestre de 2013, um total de 19,33% dos acadêmicos matriculados no curso participaram do processo de avaliação. Considerando esta participação, observa-se que a própria Comissão Interdepartamental de Ensino, responsável pela coleta e processamento dos dados, recomenda, em seu relatório, cautela na análise dos resultados, devido à forma como é realizada a avaliação institucional e devido à necessidade de aumento no índice de participação discente.

4) ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E DO CORPO DOCENTE

A participação do corpo docente apresentou uma oscilação para baixo, no semestre 2013/1 em relação ao semestre anterior (2012/2), porém manteve praticamente o mesmo nível do semestre 2012/1. Um dos fatores que provocaram essa alteração foi que, no semestre 2012/2 ocorreu a Avaliação Institucional externa, tendo havido várias atividades durante aquele semestre que acabaram promovendo maior motivação dos alunos para participar do processo avaliativo.

No Gráfico 1 é possível identificar a evolução da participação docente no processo de avaliação.

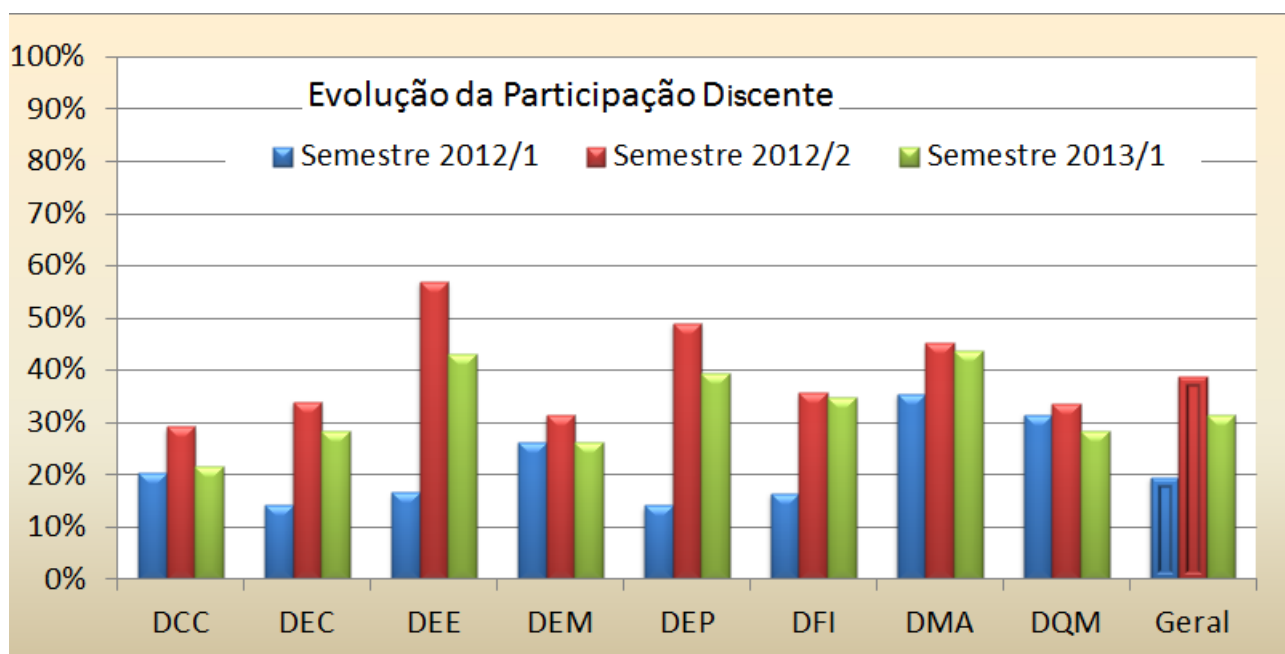


Gráfico 1 - Representatividade da Participação Docente, por departamento e por semestre.

Considerando-se a totalidade dos cursos de graduação do Centro de Ciências Tecnológicas pode-se observar, pelo Quadro 1, que o BCC apresenta a média geral 3,88 posicionando-se em sexto lugar entre os 9 cursos do CCT. Essa média considera todos os itens de avaliação relacionados ao desempenho do docente.

	1. Plano de Ensino	2. Didática	3. Assid. e Pont.	4. Atend. Extraclasse	5. Relac. com os Alunos	6. Avaliação	7. Pub. de Resultados	Média Geral
ENGENHARIA CIVIL	3,82	3,34	3,76	3,35	3,69	3,57	3,41	3,56
ENGENHARIA ELÉTRICA	4,05	3,65	4,01	4,07	4,10	3,83	3,59	3,90
ENGENHARIA MECÂNICA	3,80	3,31	3,89	3,58	3,70	3,58	3,49	3,62
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS	3,76	3,29	3,93	3,68	3,80	3,53	3,40	3,63
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	3,99	3,49	4,16	4,03	4,04	3,67	3,77	3,88
TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	4,12	3,77	4,34	3,90	4,23	3,96	3,64	3,99
FÍSICA	4,10	3,79	4,38	4,20	4,36	3,81	3,72	4,05
QUÍMICA	3,92	3,55	4,20	3,80	3,98	3,77	4,03	3,89
MATEMÁTICA	4,33	4,07	4,32	4,30	4,32	4,19	4,25	4,26

Quadro 1 – Desempenho médio dos docentes por curso

O gráfico 2 abaixo apresenta um comparativo do desempenho médio da avaliação de Infraestrutura do Centro de Ciências Tecnológicas, conforme o quesito avaliado, por departamento:

- A. espaço físico para ensino;
- B. demais espaços físicos;
- C. equipamentos para laboratórios e recursos audiovisuais;
- D. qualidade do atendimento via sistema acadêmico;
- E. espaço físico da biblioteca;
- F. acervo da biblioteca
- G. serviços prestados pela biblioteca
- H. usabilidade e a atualização do sítio web do CCT
- I. quanto à direção
- J. quanto à Chefia de Departamento/Coordenação do Curso

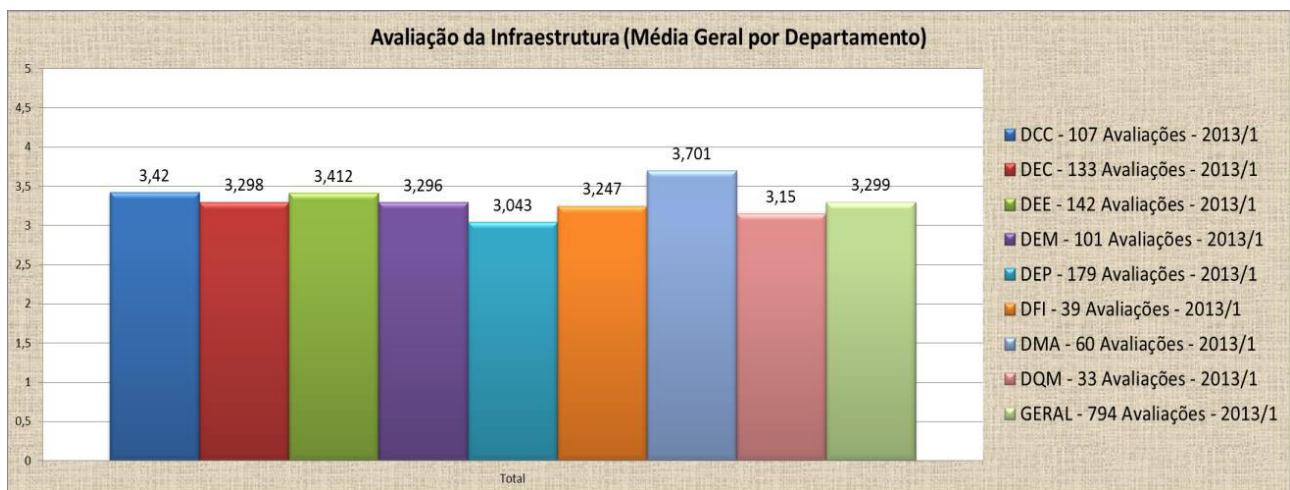
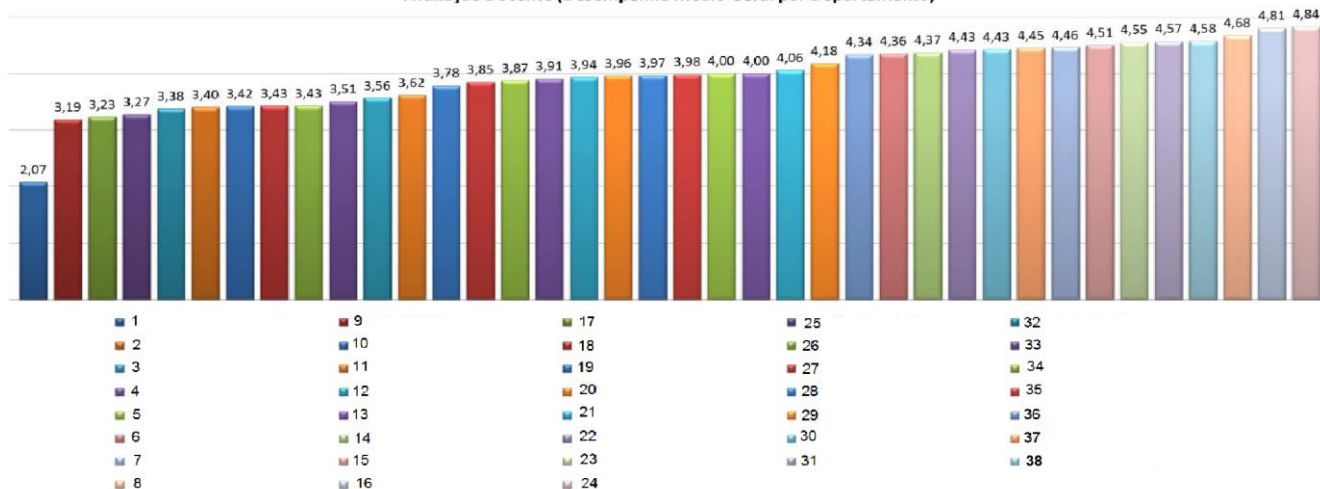


Gráfico 2 – Comparativo da Infraestrutura dos departamentos do CCT.

Sendo o departamento responsável pela infraestrutura necessária para dar suporte às atividades dos seus cursos, esse gráfico comparativo torna-se relevante na medida em que pode-se alinhar seus resultados com a percepção dos alunos em relação ao desempenho docente, o que se pode observar no gráfico 3. Observa-se que o DCC ocupa o segundo lugar em infraestrutura sob a ótica da percepção dos discentes, tendo havido cerca de 40% de participação no processo avaliativo.

No gráfico comparativo do desempenho médio dos docentes observa-se que apenas um docente (número 1) não atingiu o índice de desempenho mínimo desejado, conforme critério do Núcleo Docente Estruturante.

Na sequência são apresentados os dados analisados sobre cada um dos quesitos avaliados, referentes aos professores que atuam no curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Em cada item são destacadas as ações recomendadas pelo NDE para se buscar a melhoria desejada, quando esta se fizer necessária. Destaca-se novamente que o referencial de qualidade estabelecido é o conceito maior ou igual a 3 (BOM).

Avaliação Docente (Desempenho Médio Geral por Departamento)

Gráfico 3 – Desempenho médio dos docentes do Departamento de Ciência da Computação.

O gráfico 4 apresenta o desempenho médio do corpo docente que atua no BCC, onde pode-se observar que apenas 2 docentes (números 34 e 35) estão com conceito médio abaixo do indicador mínimo aceitável, o que corresponde a 5,7 % do total de docentes avaliados.

Avaliação Docente (Desempenho Médio Geral por Curso)

Gráfico 4 – Desempenho médio dos docentes do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

Com relação à estratificação dos resultados da avaliação específica de cada quesito faz-se as seguintes observações (Ver quadro 2) :

Quesito 1 - Plano de Ensino: somente um professor ficou abaixo de 3, ficando com média 2,9 neste quesito. Nos comentários não consta nenhuma reclamação neste quesito para o professor.

Quesito 2 - Didática: este quesito é o que tem o maior número de professores com média abaixo de 3. São 8 (oito) professores.

Cinco dos oito professores tiveram duas avaliações ou menos. Três dos oito professores estão lotados no DMAT. Apesar da amostragem ser pouco significativa, este critério merece atenção do NDE, recomendando que a Chefia do DCC verifique com os docentes as prováveis causas para a inadequação da avaliação, considerada insatisfatória para o curso.

1. Plano de Ensino	2. Didática	3. Assid. e Pont.	4. Atend. Extraclasse	5. Relac. com os Alunos	6. Avaliação	7. Pub. de Resultados	Média Geral
3,50	2,00	2,25	3,50	4,00	3,50	3,75	3,21
4,00	3,00	4,00	3,00	3,00	3,00	4,00	3,43
4,25	4,25	4,50	4,75	4,75	4,50	4,25	4,46
4,50	3,00	5,00		5,00	3,00	5,00	4,25
5,00	4,00	4,50	4,50	4,50	5,00	4,50	4,57
3,38	3,25	4,13	4,00	3,75	3,00	4,17	3,67
4,71	4,14	4,86	4,86	4,86	4,43	4,71	4,65
3,70	2,93	3,54	4,20	4,28	3,40	3,28	3,62
4,00	4,89	4,11	3,29	4,22	3,89	3,29	3,96
3,95	4,30	3,10	3,84	4,05	4,30	2,95	3,78
5,00	4,00	5,00	4,33	4,40	4,60	4,60	4,56
3,50	3,00	4,50	3,00	2,00	4,50	3,50	3,43
3,00	1,00	3,00			1,00		2,00
3,58	2,86	4,44	3,76	3,43	2,74	3,01	3,40
3,22	2,72	3,89	4,50	3,83	3,72	3,06	3,56
4,67	4,00	4,50	4,50	4,50	3,83	4,17	4,31
4,78	4,84	4,95	4,69	5,00	4,66	4,88	4,83
4,00	3,75	3,50	3,00	4,00	4,00	3,50	3,68
3,59	3,25	4,50	3,67	3,09	3,09	3,17	3,48
2,90	1,56	4,50	2,70	1,56	1,10	3,89	2,60
4,95	4,95	5,00	4,92	4,84	4,34	5,00	4,85
4,74	5,00	4,10	4,40	5,00	4,90	3,84	4,57
3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
3,56	3,22	4,67	3,29	3,78	3,67	3,00	3,60
4,00	3,00	4,50	4,00	4,00	4,00	4,50	4,00
3,75	2,63	4,38	3,88	3,63	3,50	3,57	3,62
4,67	3,67	5,00	4,33	4,67	4,33	4,33	4,43
3,34	3,22	4,29	3,90	3,54	2,77	3,50	3,51
4,31	2,92	3,60	3,57	3,69	2,43	2,15	3,24
4,45	3,95	4,73	4,25	4,45	4,56	4,39	4,39
4,50	4,17	4,50	4,50	4,83	3,67	4,20	4,34
3,87	4,15	4,55	4,13	4,03	4,03	4,18	4,13
4,33	4,33	4,33	4,67	4,67	4,33	4,67	4,48
4,50	4,75	4,50	4,75	4,75	4,75	4,75	4,68
3,99	3,49	4,16	4,03	4,04	3,67	3,77	3,88

Quadro 2 – Média das avaliações nos quesitos

Quesito 3 – Assiduidade e Pontualidade: apenas um professor avaliado ficou com nota menor que 3,0. Sugere-se estabelecer contato com o professor para conhecimento da dimensão exata do problema e análise de possíveis correções.

Quesito 4 – Atendimento Extra-Classe: apenas um professor avaliado ficou com nota menor que 3,0. Sugere-se estabelecer contato com o professor para conhecimento da dimensão exata do problema e análise de possíveis correções.

Quesito 5 – Ocorream notas abaixo de 3,0 em dosi casos, sendo que em um deles o professor já tem reincidência de baixas avaliações em outros quesitos.

Recomenda-se estabelecer contato com o professor para conhecimento da dimensão exata do problema e análise de possíveis correções.

Quesito 6 (Avaliação): quatro professores ficaram com média abaixo de 3, sendo dois do DMAT e outros dois efetivos do DCC. Não consta nenhum comentário neste quesito para os professores do DCC, enquanto os outros professores possuem reclamação neste quesito. O NDE recomenda que a Chefia do DCC verifique com os docentes e a chefia do DMAT as prováveis causas para a inadequação da avaliação, considerada insatisfatória para o curso.

Quesito 7 - Publicação dos resultados das avaliações conforme Legislação em vigor: Conforme pode ser visualizado no Quadro 2, apenas 2 professores que atuam no curso estão abaixo do referencial desejado, sendo dois professores lotados no DCC.

O NDE recomenda que o Chefe do DCC e Coordenador do Curso verifique com os docentes as prováveis causas para a inadequação da avaliação em relação à média 3, considerada satisfatória para o curso.

Análise dos registros das observações dos discentes realizadas no ato da avaliação docente e de infraestrutura

O instrumento de avaliação permite que os discentes possam externar comentários e observações relacionadas a avaliação docente e infraestrutura. A seguir resume-se os aspectos mais relevantes das observações realizadas pelos alunos:

- 1) Os banheiros femininos do bloco F frequentemente estão sem papeis toalha, sem sabonete liquido. A infraestrutura do local deixa a desejar, muitos acentos estão quebrados os vasos estão vazando (02);
- 2) As salas no período noturno na maioria das vezes estão sujas;
- 3) Os projetores de muitas salas, estão com problemas na lente, dificultando a apresentação de trabalhos e até os professores que utilizam a ferramenta para dar aulas (04);
- 4) Rede Wifi do campus raramente está funcionando e quando funciona o sinal é de baixa qualidade (02);

- 5) A cantina do campus deixa a desejar no quesito limpeza, existem muitos insetos pela região, os alimentos não parecem ser de boa qualidade e a conservação nem sempre é a mais adequada;
- 6) Falta bebedouro no segundo andar do bloco F (02).

Expurgou-se da análise os comentários realizados sobre professores ou técnicos que envolveram seu desempenho pessoal. O NDE considera que esses comentários, sendo de caráter pessoal, devem ser considerados, para relexão, apenas por quem foi mencionado.

Com relação a essas observações foram adotadas as seguintes providências:

- 1) A Chefia do Departamento já providenciou a instalação do bebedouro no segundo piso do Bloco F;
- 2) A Direção Geral está em processo de concessão e funcionamento do Restaurante Universitário;
- 3) A Direção Geral está com o processo de aquisição de papéis toalha e sabonete;
- 4) Os projetores que apresentam desgaste serão substituídos (processo de aquisição em andamento);
- 5) Será encaminhado à Coordenação de Informática – CINF, solicitação de melhoria no serviço Wi-Fi do Bloco F.

5. Considerações Finais

A análise elaborada pelo NDE foi realizada com base no RAD I – Relatório de Avaliação Docente e Infraestrutura que tem como fonte de dados as avaliações realizadas pelo discentes através do Instrumento de Avaliação Eletrônica – IAE.

Sabe-se que a validade dos dados, enquanto expressão da percepção dos discentes em relação ao processo ensino-aprendizagem e infraestrutura, é tão representativa quanto maior for o número de avaliações realizadas. Neste sentido, o NDE procurou analisar com muita cautela as avaliações realizadas no semestre 2013/1, pois considera que a amostragem, em alguns casos, é pouco representativa, muitas vezes expressando a opinião de apenas 1 ou 2, num universo de 30 ou 40 alunos, descaracterizando assim o contexto de efetividade e eficácia do processo avaliativo.

No entanto, apesar das reservas em realização ao tamanho da amostragem, o NDE considera que o instrumento é válido, enquanto representa a opinião dos discentes sobre o ambiente onde se desenrola o processo educativo juntamente com seus atores. Neste sentido é um auxiliar poderoso na análise e melhoria contínua nas práticas pedagógicas e na Qualidade do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.